

Da prática a Metodologia para o Empoderamento da Rapariga nas questões de água na província de Nampula –Moçambique

Autor: M. A. M. Ali, PhD, Especialista Local, Moçambique, Waterlution

Resumo

Na África, em particular em Moçambique as mulheres e as raparigas lhes são atribuídas a responsabilidade em prover água para as suas famílias. Com as crises hídricas agudas que o país vem registando nos últimos anos (períodos longos de seca), este grupo encontra-se cada vez mais vulneráveis, vedando-lhes assim o seu desenvolvimento (profissional, académicos, social e físico, etc.) devido a escassez de água e, ou as distancias percorridas para ter acesso a este liquido. Desde a independência vários projectos têm trabalhado para que as comunidades tenham no mínimo o direito a água potável. Boa parte destes projetos poucos têm trabalhado diretamente com este grupo como forma de serem incluídos nos espaços de tomada de decisões na questão da água, uma vez que são os mais afetados. Quando olhamos para as raparigas a situação tende se a agravar, principalmente no âmbito escolar, devido aos cuidados da saúde/higiene feminina que tem sido comprometida por falta da água nestas escolas, pois muitas destas raparigas abandonam a escola. O artigo em causa faz uma análise da praticas desenvolvidas num projeto piloto “Empoderamento de raparigas adolescentes através da capacitação e inovação em água no norte de Moçambique (Nampula) em 2021”. Este tem como base metodológica o paradigma sociocrático. Os resultados apontam que estas praticas devem ser trabalhadas e replicadas em outras realidades semelhantes como um método para o empoderamento das raparigas não somente no âmbito da água, como também em outros campo de atuação.

1. Introdução

A água é um elemento substancial e imprescindível para a vida humana, o que torna necessário que este seja de livre alcance de qualquer indivíduo, num contexto em que somente 2.7% corresponde a água doce que pode ser usada para o consumo. Nos dias de hoje o mundo vive em um cenário no que concerne a disposição das reservas hídricas pelo deficiente desenvolvimento sustentável na componente ambiental como resultado das diversas mudanças climáticas.

As mudanças climáticas são um aspecto importante quando falamos da gestão dos recursos hídricos, pois elas afetam a disponibilidade e qualidade da água, deixando as mulheres vulneráveis a seus impactos.

O tempo despendido na coleta da água, impede as raparigas à priorizar educação para o aprimoramento de habilidades que lhes serão úteis para desenvolvimento económico, social, e pessoal o que tem contribuído para o insucesso da política de género.

A política de género moçambicana prevê que as mulheres sejam alocadas em áreas de liderança para diminuir as assimetrias que estas enfrentam, mas existe uma dessincronização na materialização das políticas públicas.

Os comités de gestão de água foram concebidos em Moçambique para que as populações participassem de forma activa no processo de gestão dos recursos hídricos, uma iniciativa extremamente positiva tendo em conta que esta é a que se beneficia do consumo da mesma.

Tal facto constitui uma desvantagem para as mulheres, visto que são as mais sacrificadas no processo de coleta da água, o que compromete o alcance do objectivo 6 do desenvolvimento sustentável que fala sobre a igualdade de género, principalmente no que se refere a participação plena e efectiva da mulheres e igualdade de oportunidades para liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida económica, política e pública.

Se olharmos para área da saúde e saneamento observaremos também que as mulheres e que são na sua maior parte responsáveis pela limpeza e higienização do recinto familiar, elas representam de acordo com Fernandes (2018) 60% da força de trabalho do sector de serviços, o que torna importante o seu envolvimento na gestão da água e no melhoramento do saneamento básico, ademais muitas vezes as mulheres tem pouco conhecimento sobre a racionalização do uso dos

recursos hídricos envolve-las significa dar oportunidade das mesmas obterem conhecimentos sobre racionalização dos recursos hídricos.

O artigo apoia-se numa abordagem metodológica qualitativa. No qual faz uma descrição de uma experiência vivida em Mocambique na cidade de Nampula. A descrição é sobre o relato da metodologia de intervenção sobre as Mwarusis (meninas adolescente) que fizeram parte do projecto.

2. Mini Referencial Teórico

A Constituição da República de Moçambique - CRM (em 2004)¹ consagra, no seu TÍTULO XIV, a existência do “Poder local”. De acordo com o Artigo 271 da Lei fundamental:

“1. O Poder Local tem como objectivos organizar a participação dos cidadãos na solução dos problemas próprios da sua comunidade e promover o desenvolvimento local, o aprofundamento e a consolidação da democracia, no quadro da unidade do Estado Moçambicano.

O poder local visa criar estruturas e mecanismos que permitam aos cidadãos participar ativamente na resolução dos problemas que afetam suas comunidades. Isso sugere uma abordagem de governança participativa, onde as opiniões e contribuições dos cidadãos são valorizadas e integradas nas decisões políticas e administrativas.

Igualmente é visto como um meio de abordar e resolver os problemas específicos enfrentados pelas comunidades locais. Isso implica uma abordagem descentralizada para a resolução de problemas, reconhecendo que as necessidades e desafios podem variar de uma região para outra.

Portanto, o que pode perceber é que como uma ferramenta fundamental para promover a participação cívica, resolver problemas locais, impulsionar o desenvolvimento e fortalecer a democracia, tudo dentro do contexto da unidade nacional. Nesta lógica, estende-se este poder as meninas adolescente como uma oportunidade para entender os seus problemas para depois elas mesmas encontrar soluções. Neste caso, a questão da higiene feminina e a sua preocupação com o acesso a água e instalações sanitárias adequadas nas suas escolas como uma questão que deve ser a próprias menina a discutir em tempos de pandemia do Covid19.

¹ CRM, Artigo 271 da Lei fundamental. 2004

Esta questão de dar oportunidade a menina para discutir sobre os seus problemas tem sido muito ínfima, por não se acreditar que ela tenha capacidades para o efeito. Mas também por questões culturais contra o papel da mulher na resolução dos seus problemas. No entanto, é fundamental que ela seja treinada para começar a enxergar e compreender os seus problemas.

As etapas da resolução de problemas são, segundo Polya (2006)² a compreensão do problema, destaque das informações, levantamento de dados, elaboração de um plano de resolução, execução do plano, resultados e estabelecimento de nova estratégia até chegar a uma solução aceitável.

Polya (2006) considera que os problemas acentuam a curiosidade do aluno e permitem que desenvolvam sua criatividade, iniciativa, espírito explorador e criação de estratégias e procedimentos para resolver as situações-problema. Esse processo é tão importante quanto encontrar a resposta correta.

O ensino baseado na solução de problemas “pressupõe promover nos alunos o domínio de procedimentos, assim como a utilização dos conhecimentos disponíveis, para dar resposta a situações variáveis e diferentes” (POZO; ECHEVERRÍA, 1998, p. 09)³.

Os ODS (17) compreendem compromisso para enfrentar os desafios que as meninas e as mulheres encaram no seu dia a dia. Fazem parte destes desafios o acesso a saúde de qualidade, promovendo o bem-estar de todas as pessoas, em todas as idades (ODS3), e garantindo o acesso a uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa. Promover educação para todos (ODS 4), alcançar a tao igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas (ODS 5), (UNRIC, 2016).⁴

Portanto, do empoderamento da menina é uma questão que fundamental e estabelecida por vários instrumentos legais, e que julga indispensável para bem-estar da menina. Isto é fortemente recomendado pela agenda dos ODS ao vincar que Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) implica assegurar a todas as meninas e raparigas condições para realizar o seu

² POLYA, George. A arte de resolver problemas. Tradução Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

³ POZO, J. I.; ECHEVERRÍA, M. D. P. P. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

⁴ UNRIC – Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental. 2016. Guia sobre o Desenvolvimento Sustentável. 17 Objetivos para transformar o nosso mundo. Lisboa: UNRIC

potencial e participar em igualdade de oportunidades na vida familiar, comunitária e nas organizações sociais à escala nacional, regional e global.

Escolas sem sanitários próprios para uso representam o extremo de um quadro que, mesmo quando menos insalubre, corrói o futuro que a educação promete em especial para a população que menstrua. Mas mesmo nas escolas em que há banheiros, a situação está longe do ideal.

A questão dos sanitários não é simplesmente condições para que a menina cuide de tratar a troca do absorvente. É igualmente um espaço de privacidade, muitas vezes necessário para um respiro quando a menstruação vem acompanhada de dores e desconfortos. Quando olhamos para realidade moçambicana, muitas escolas carecem de banheiros e se existem são sem condições para a sua função de banheiros. Por isso, que deve-se encontrar metodologias e espaços para que a menina possam discutir sobre os seus problemas.

3. Metodologias de Intervenção

A metodologia implementada pela Waterlution em Moçambique visava capacitar facilitadores locais, realizar oficinas adaptadas para as Mwarusis e promover uma celebração comunitária. Cada etapa desempenhou um papel crucial no desenvolvimento e na implementação de soluções inovadoras, baseadas em pensamento sistémico e *design* de soluções, relacionadas à água, saneamento, higiene (WASH) e permacultura, que trabalhou a fim de capacitar 5 Girls movers (Jovens mulheres graduas) e 100 raparigas dos 12-15 anos, nas escolas da Pedreira e Merrere Sede em Nampula, Moçambique, para aumentar a sua liderança e agência na tomada de decisões sobre a água na sua comunidade e nas suas escolas (um recurso comunitário crítico para WASH).

A metodologia é composta por 4 fases a saber:

3.1. A Capacitação de Facilitadoras

Constituiu o primeiro passo fundamental neste processo. A equipa de facilitadores locais era composta em primeiro nível por consultores de educação e WASH, onde foram realizadas secções de reforço de capacidades e em workshops sobre WASH, permacultura e igualdade de género para as Girls Movers (mulheres jovens que terminaram a universidade recentemente ou finalistas).

Para os desafios enfrentados em suas comunidades, as Girls Movers participaram em sete sessões de capacitação adaptadas ao contexto local. A capacitação de facilitadores foi um passo crucial no processo de implementação de iniciativas relacionadas ao WASH (Água, Saneamento e Higiene). A ideia principal era que estas participassem na condução e liderança das atividades, garantindo que as intervenções fossem culturalmente sensíveis, adaptadas às necessidades locais e eficazes na promoção de mudanças positivas nas comunidades.

Essa equipe de facilitadores locais foi composta em primeiro nível por consultores de educação e WASH. Esses profissionais foram selecionados com base em sua experiência prévia em educação, conhecimento do contexto local e compreensão dos desafios específicos enfrentados pelas comunidades em relação ao acesso à água potável, saneamento adequado e práticas de higiene.

As seções de reforço de capacidades e os workshops realizados foram planejados e estruturados para abordar diferentes aspectos do WASH, permacultura e igualdade de gênero. As Girls Movers receberam treinamento específico para melhorar suas habilidades de facilitação, comunicação e resolução de problemas, capacitando-as para liderar sessões de capacitação de forma eficaz e engajadora. Além disso, as Girl Movers foram identificadas como um dos grupos beneficiários principais desse processo de capacitação. Essas jovens foram selecionadas com base em seu potencial de liderança, motivação e interesse em promover mudanças positivas em suas comunidades.

Durante o treinamento, as Girl Movers foram expostas a uma variedade de tópicos e habilidades, incluindo inovação, pensamento sistêmico, design de soluções, WASH e permacultura. O objetivo desse treinamento era capacitar as Girl Movers para liderar efetivamente oficinas e apoiar as Mwarusis (raparigas) no desenvolvimento de soluções criativas e sustentáveis para os desafios enfrentados em suas comunidades.

As sessões de capacitação foram adaptadas ao contexto local, levando em consideração as realidades culturais, sociais e econômicas das comunidades envolvidas. Ao longo do processo de capacitação, as Girl Movers foram incentivadas a desenvolver habilidades práticas, como facilitação de grupos, comunicação eficaz, resolução de conflitos e trabalho em equipe. Além disso, elas foram encorajadas a aplicar os conhecimentos adquiridos em suas próprias comunidades, promovendo a consciencialização sobre questões relacionadas ao WASH,

incentivando a adoção de práticas de higiene e facilitando a implementação de soluções sustentáveis.

3.2 . Transferências de conhecimento

Por sua vez, seguiu-se para outras actividades, onde as Girl Movers, realizaram 12 *workshops* adaptados (6 por escolas), que contaram com a participação das Mwarusis, outro grupo-chave para este programa e os membros da comunidade. Durante as Oficinas Mwarusis, as facilitadoras capacitadas (Girl Movers), lideraram *workshops* adaptados especialmente para as raparigas participantes do programa. Estes *workshops* foram projetados para serem participativos, inclusivos e culturalmente sensíveis, levando em consideração o contexto local da região norte de Moçambique. Na componente de higiene, as raparigas foram ensinadas a cuidar da sua higiene menstrual, a fim de evitar o mau cuidado e aparecimento de infeções (higiene pessoal) e domésticas (gestão do lixo), liderança comunitária, igualdade de género.

Entretanto, cada oficina abordou temas específicos relacionados à água, saneamento, higiene e permacultura, utilizando métodos e técnicas interativas para promover a aprendizagem e a participação activa das Mwarusis. Os temas abordados nas oficinas também incluíam questões como acesso à água potável, gestão sustentável dos recursos hídricos, especificamente como conservar os rios e lagoas na comunidade, técnicas de permacultura para agricultura sustentável, entre outros.

As facilitadoras trabalharam de igual forma em estreita colaboração com as Mwarusis para explorar esses temas previstos, incentivando a troca de ideias, o trabalho em equipe e a criatividade na busca de soluções inovadoras para os desafios locais na componente de WASH. Além das actividades práticas e educativas, as Oficinas Mwarusis também proporcionam um espaço seguro e de apoio para que as raparigas expressassem suas preocupações, compartilhassem experiências e fortalecessem suas habilidades pessoais e sociais. Este aspecto do programa foi essencial para promover a confiança, a autoestima e o empoderamento das Mwarusis, capacitando-as para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Nesta etapa as mwarusis também receberam orientações sobre como adaptar os materiais do *workshop* para garantir que sejam culturalmente relevantes e acessíveis. As Oficinas Mwarusis

foram criadas para serem altamente interativas e centradas nas necessidades e experiências das raparigas participantes., utilizando uma variedade de métodos de ensino, como discussões em grupo, atividades práticas e exercícios de reflexão. As facilitadoras trabalham em estreita colaboração com as Mwarusis para explorar esses temas, incentivando a participação activa, a troca de ideias e o desenvolvimento de soluções práticas para os desafios enfrentados em suas comunidades. O ambiente das oficinas era seguro, inclusivo e encorajador, permitindo que as raparigas expressem livremente suas opiniões, compartilhem experiências e fortalecessem suas habilidades pessoais e sociais.

Nestas oficinas as Mwarusis aprenderam a identificar os seus problemas e buscar soluções locais viáveis para os mesmos problemas. Isto era feito pelas raparigas, onde elas faziam visitas aos seus bairros para observar os fenómenos. De seguida elas tiveram um tempo para produzirem as suas soluções por meio de uma representação de protótipo.

3.2. Apresentação das soluções locais

Nesta foi o momento auge da intervenção do projecto. Nesta fase as Mwarusis foram apresentar as suas soluções para cada problema identificado durante as oficinas e visitas as comunidades. Aqui as Mwarusis ao apresentarem as suas propostas iniciavam por explicar o problema identificado e solução e depois explicar a sustentabilidade do seu projecto. Este momento pensado para ser uma celebração comunitária. Pois estes projectos foram apresentadas as comunidades, pais e encarregado de educação das Mwarusis, directores de escola, Directores e representantes das instituições do governo provincial e da cidade de Nampula, órgão de comunicação social.

A Celebração Comunitária marcou o encerramento do programa, este registou-se como um momento de festa e reconhecimento para todas as Mwarusis e membros da comunidade envolvidos, num contexto em que o programa contou com beneficiários directos como é o caso das 100 Mwarusis e 5 Girls Movers, e os indirectos que fazem parte os membros das comunidades, parentes e familiares das Mwarusis, governo local (saúde, educação, instituições que fazem a gestão da água) e estudantes do sexo masculino.

Este momento serviu de um espaço de diálogo entre os principais grupos beneficiários e às comunidades locais, a fim de alcançar o maior número possível, tendo em conta às restrições que se tinham na altura devido a Covid 19.

A Celebração Comunitária foi um evento significativo que reconhecia e celebrou as realizações das Mwarusis e o impacto positivo do programa na comunidade, onde as raparigas tiveram a oportunidade de partilhar suas experiências, histórias de sucesso e lições aprendidas com membros da comunidade, autoridades locais e outros parceiros envolvidos no projeto. A celebração incluiu apresentações culturais, discursos inspiradores, exposições de projectos e atividades interativas que destacaram o progresso alcançado e reforçaram o compromisso contínuo com o desenvolvimento sustentável em Nampula.

Em suma nesta celebração desenvolveram-se actividades como entrega de certificados de conclusão para as Mwarusis; partilha de resultados dos testes e dinâmicas interactivas para obter o feedback sobre os resultados.

4. Resultados

4.1.Resultados a curto Prazo

Os resultados foram obtidos por meio de um estudo rápido sobre as Mwarusis e as comunidades. Portanto, na primeira fase pode ser apresentar os resultados do curto prazo: "As meninas adquiriram conhecimentos sólidos sobre WASH; inovação em matéria sobre WASH e Permacultura e competência de envolvimento comunitário" isto indica uma abordagem que enfatiza a educação das meninas em relação a WASH (Water, Sanitation and Hygiene - Água, Saneamento e Higiene), a inovação no campo do WASH e Permacultura, e o desenvolvimento de habilidades de envolvimento comunitário. Esse resultado sugere um foco na capacitação das meninas para que possam não apenas compreender os conceitos básicos de WASH, mas também se envolver em atividades inovadoras relacionadas a WASH e Permacultura, ao mesmo tempo em que são incentivadas a desempenhar um papel ativo em suas comunidades.

4.2.Resultados a Longo prazo

Nestes resultados mostrará que houve um desenvolvimento sobre actividades que contribuam para aumentar a confiança da rapariga. O que significa que elas conseguiram ter o potencial de aumentar

a confiança das raparigas, sugerindo que essas atividades foram selecionadas ou projetadas com esse objetivo específico em mente.

As Mwarusis adquiriram competência de lideranças. Há uma apreciação pelo nível de competência alcançado em relação à liderança das mulheres. Isso pode indicar um reconhecimento do valor da liderança feminina e uma celebração do conhecimento e habilidades adquiridas pelas Mwarusis nesse campo.

Os dois resultados importante para as Mwarusis é a satisfação da confiança. As Mwarusis estão contentes com o crescimento ou fortalecimento da sua confiança. Isso pode ser interpretado como um sinal de sucesso ou realização para elas, indicando que alcançaram um objetivo importante relacionado à sua autoestima e capacidade.

O outro resultado impressionante, deve ao facto de registrar-se mais assiduidade na escola das adolescentes participantes e não participantes do projecto.

Ainda as raparigas aprenderam muito sobre inovação e tecnologia sobre as questões de WASH. Este fenómeno indica que há uma correlação entre o aumento da frequência escolar e a participação das Mwarusis no projeto. Isso inspira que a participação no projeto está associada a um maior comparecimento na escola por parte das adolescentes.

Análise considerou tanto as adolescentes que participaram do projeto quanto aquelas que não participaram. Comparar esses dois grupos permite avaliar o impacto da participação no projeto na frequência escolar.

Por outro, pode significar que o projeto teve um efeito positivo na assiduidade escolar das adolescentes participantes, em comparação com aquelas que não participaram. Isso pode ser interpretado como um indicador de sucesso do projeto em promover a educação e o engajamento escolar entre as adolescentes envolvidas.

5. Considerações finais

Ao usar esta metodologia, pretendia-se criar acima de tudo uma abordagem holística e participativa para promover mudanças positivas nas comunidades, capacitando facilitadores locais, envolvendo as raparigas em oficinas educativas e celebrando o progresso alcançado. Este processo não apenas construiu um conhecimento e habilidades práticas, mas também abriu espaço para o fortalecimento

dos laços comunitários, promovendo a equidade de género que inspira uma cultura de colaboração e inovação em prol do desenvolvimento sustentável.

Considerando o contexto de Moçambique, onde há acesso limitado no acesso água potável, ainda existem desafios estruturais para lidar com a questão do WASH, sendo necessários a implementação de outras ações que permitam fazer o reaproveitamento da água.

Uma inovação recreativa na componente de WASH, consiste na criação ou utilização de detergentes biodegradáveis de baixo custo para as comunidades que pudessem permitir a reutilização de água usada em actividades de lavagem de roupas por exemplo, de tal maneira que esta seja usada para outros fins, como irrigação das plantas ou dos campos de agricultura

A cidade de Nampula por exemplo é composta por alguns riachos, mas, entretanto, as infraestruturas gestão de água (valas de drenagens) é extremamente deficiente, tanto que não se pode reutilizar a água pelo seu nível de poluição, sendo necessário um investimento para reestruturar este tipo de infraestrutura em toda cidade. Um facto interessante é que na actualidade as Mwarusis podem promover diálogos em suas comunidades, sobre a gestão dos resíduos sólidos e líquidos que são jogados nos riachos como forma de contenção da poluição dos espaços hídricos existentes.

A introdução de um sistema pré-pago da água, pelas instituições que tutelam esta área, também pode ser uma solução eficaz que ajudaria a promover práticas de baixo consumo da água e uso sustentável da mesma, trazendo uma consciência de consumo e incentivando a conservação dos recursos hídricos disponíveis.

Esta prática também ajudaria no processo de equidade no acesso a água nas comunidades, num contexto em que as instituições que gerem os recursos hídricos têm priorizado os consumidores de alto consumo, como é o caso de empresas e fábricas

Estas e outras inovações também podem contribuir para melhorar as práticas relacionadas ao WASH em Moçambique. Contudo, tendo em conta os desafios específicos, deve haver um trabalho contínuo a fim de criar soluções adequadas ao contexto local.

6. Referencias bibliográficas

POLYA, George. A arte de resolver problemas. Tradução Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

POZO, J. I.; ECHEVERRÍA, M. D. P. P. Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

UNRIC – Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental. 2016. Guia sobre o Desenvolvimento Sustentável. 17 Objetivos para transformar o nosso mundo. Lisboa: UNRIC